

A FORMAÇÃO NO GRAU DE APRENDIZ: ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERCEPÇÃO DE MAÇONS EM UMA LOJA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

THE FORMATION OF THE ENTERED APPRENTICE DEGREE: A QUANTITATIVE ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF FREEMASONS IN A LODGE IN THE HINTERLAND OF PERNAMBUCO

LA FORMACIÓN EN EL GRADO DE APRENDIZ: ANÁLISIS CUANTITATIVO DE LA PERCEPCIÓN DE MASONES EN UNA LOGIA DEL SERTÓN PERNAMBUCANO

Wagner Bruno Silva Coelho¹
Alex Rocha Galdino²
André Jefferson Freire de Carvalho³
Giarlam de Sá Agra⁴
Jonatham Bryan Silva Coelho⁵
Jose Leonardo Cavalcanti Angelim⁶
Rennys Alves de Lima Bezerra⁷
Robson Evandro Fabriz⁸
Natanael Saraiva Soares⁹

1

RESUMO: O estudo analisou quantitativamente a percepção de maçons acerca do processo formativo do grau de aprendiz em uma loja do sertão pernambucano. Trata-se de pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa, realizada por meio de questionário eletrônico com perguntas fechadas em escala Likert, aplicado via Google Forms a 22 participantes. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Os resultados indicaram elevada concordância quanto à clareza do simbolismo, ao fortalecimento de valores éticos e morais e à influência positiva dos ensinamentos do grau de aprendiz na vida pessoal, social e profissional. Conclui-se que o grau de aprendiz exerce papel estruturante na formação maçônica inicial.

Palavras-chave: Maçonaria. Grau de Aprendiz. Simbolismo.

¹ Bacharel em Fisioterapia, Universidade Leão Sampaio.

² Licenciatura em Computação, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³ Bacharel em Administração, FLATED.

⁴ Licenciatura em História, FAFOPA.

⁵ Bacharel em Direito. FACISA.

⁶ Bacharel em Biomedicina. UPE.

⁷ Bacharel em Medicina Veterinária, Cesmac.

⁸ Tecnólogo em Recursos Humanos. UNOPAR.

⁹ Técnico em Eletrotécnica. CENSF.

ABSTRACT: This study quantitatively analyzed the perception of Freemasons regarding the formative process of the Entered Apprentice degree in a lodge located in the countryside of Pernambuco, Brazil. This descriptive-exploratory quantitative study used an online questionnaire with closed-ended Likert-scale questions, administered via Google Forms to 22 participants. Data were analyzed using descriptive statistics. The results showed high agreement regarding the clarity of symbolism, reinforcement of ethical and moral values, and positive influence of the Entered Apprentice degree on personal, social, and professional life. It is concluded that the Entered Apprentice degree plays a structuring role in initial Masonic formation.

Keywords: Freemasonry. Entered Apprentice Degree. Symbolism.

RESUMEN: El estudio analizó cuantitativamente la percepción de los masones acerca del proceso formativo del grado de aprendiz en una logia del sertón pernambucano. Se trata de una investigación descriptivo-exploratoria, con enfoque cuantitativo, realizada mediante un cuestionario electrónico con preguntas cerradas en escala Likert, aplicado a través de Google Forms a 22 participantes. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva. Los resultados indicaron un alto nivel de concordancia en cuanto a la claridad del simbolismo, el fortalecimiento de valores éticos y morales y la influencia positiva de las enseñanzas del grado de aprendiz en la vida personal, social y profesional. Se concluye que el grado de aprendiz desempeña un papel estructurante en la formación masónica inicial.

Palavras clave: Masonería. Grado de Aprendiz. Simbolismo.

INTRODUÇÃO

2

A maçonaria é tradicionalmente compreendida como uma instituição iniciática voltada à formação moral, ética e simbólica de seus membros, estruturada em graus progressivos de aprendizado. Dentre esses, o grau de aprendiz constitui a base do processo formativo, caracterizando-se como etapa inicial de interiorização dos valores, símbolos e princípios que orientam a vivência maçônica. (DA SILVA, 2015).

O grau de aprendiz é marcado por práticas ritualísticas, disciplinares e simbólicas que visam estimular a reflexão, o autocontrole e a construção progressiva do caráter. Esses elementos não se restringem ao espaço ritualístico da loja, sendo projetados para a vida social, profissional e familiar dos iniciados, conforme apontam estudos contemporâneos sobre a formação maçônica. (DE CAMARGO OLIVEIRA, 2019).

Apesar da relevância histórica e social da maçonaria, ainda são escassas as investigações empíricas que abordam, de forma quantitativa, a percepção dos próprios maçons sobre o processo formativo vivenciado no grau de aprendiz, especialmente em contextos regionais. Diante disso, torna-se pertinente analisar como os iniciados avaliam a clareza dos ensinamentos, a aplicabilidade do simbolismo e os impactos dessa formação em diferentes dimensões da vida cotidiana.

Nesse sentido esse trabalho tem o objetivo de analisar quantitativamente a percepção dos membros de uma loja maçônica do sertão pernambucano acerca do processo formativo do grau de aprendiz. Tem como objetivo específicos: descrever o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, avaliar a percepção dos maçons quanto à clareza e compreensão do simbolismo do grau de aprendiz, verificar a contribuição do grau de aprendiz para o crescimento pessoal e fortalecimento de valores éticos e morais e analisar a influência dos ensinamentos do grau de aprendiz nas relações sociais e profissionais dos participantes.

SÍMBOLISMO E O GRAU DE APRENDIZ (REAA E TRADIÇÕES)

O grau de aprendiz, no rito escocês antigo e aceito (REAA), representa a porta de entrada para o universo maçônico e concentra um dos conjuntos simbólicos mais ricos da ordem. A iniciação, neste grau, marca o início da jornada do maçom, simbolizando o despertar para um novo caminho de autoconhecimento e transformação. Cada elemento presente na ritualística do aprendiz tem função pedagógica e ética, oferecendo ao iniciado ferramentas para a lapidação de seu caráter e o desenvolvimento de virtudes essenciais à vida em sociedade (ADOUUM, 2021).

O símbolo central do aprendiz é a pedra bruta, que representa o ser humano em seu estado inicial, cheio de imperfeições e limitações, mas com potencial de ser trabalhado e transformado. A pedra bruta, quando contrastada com a pedra cúbica, traduz a jornada do indivíduo em busca da perfeição moral e espiritual. No REAA, este processo não é apenas técnico, mas profundamente filosófico, convidando o aprendiz a refletir sobre sua condição existencial e sobre a necessidade de esforço constante para evoluir (VALENCIANO; MIRANDA, 2024).

As ferramentas simbólicas atribuídas ao aprendiz, como o malhete e o cinzel, reforçam essa ideia de trabalho interior. O malhete representa a força de vontade, a energia direcionada à mudança, enquanto o cinzel simboliza a disciplina e a precisão necessárias para conduzir o aperfeiçoamento. Juntas, essas ferramentas ensinam que não basta a força bruta; é preciso combiná-la com discernimento e constância para que a transformação pessoal ocorra de maneira equilibrada e eficaz (ADOUUM, 2021).

Outro aspecto fundamental do simbolismo no grau de aprendiz é o silêncio. No REAA, o silêncio não é apenas ausência de fala, mas uma postura reflexiva que possibilita a escuta, a aprendizagem e a interiorização do conhecimento. O aprendiz é instruído a ouvir atentamente os ensinamentos dos mestres e a observar os ritos, aprendendo pela vivência e pelo exemplo. O

silêncio, nesse sentido, simboliza humildade, prudência e a consciência de que o aprendizado é um processo gradual (FACHIN, 2017).

A coluna do norte, local onde o aprendiz se posiciona durante as sessões, também possui forte carga simbólica. Essa posição, tradicionalmente associada à menor iluminação, reflete o estágio inicial do iniciado, que ainda se encontra em processo de esclarecimento. A permanência do aprendiz nessa coluna é um lembrete de sua condição de aprendiz, em busca de luz, e um incentivo a manter-se atento, receptivo e dedicado ao estudo e à prática maçônica (DE CAMARGO OLIVEIRA, 2015).

O REAA, enquanto rito amplamente difundido no Brasil, carrega em sua estrutura elementos de diferentes tradições filosóficas e esotéricas, como a cabala, a alquimia e a astrologia, que enriquecem a interpretação simbólica do grau de aprendiz. Esses elementos reforçam a visão de que a maçonaria não se limita a um corpo ritualístico, mas constitui uma escola de pensamento que integra saberes diversos, todos orientados para o aprimoramento humano (VALENCIANO; MIRANDA, 2024).

Além de sua dimensão iniciática, o simbolismo do grau de aprendiz tem impacto na vida cotidiana dos maçons. Ao aplicar em sua prática diária as virtudes ensinadas – como disciplina, humildade, fraternidade e busca pela verdade – o iniciado transforma o simbolismo em ação concreta. Assim, a ritualística deixa de ser mero formalismo e se torna ferramenta de lapidação do comportamento social e ético do maçom (FACHIN, 2017). 4

Por fim, é importante ressaltar que o simbolismo do grau de aprendiz no REAA não deve ser visto como um conjunto estático, mas como um campo de interpretações em constante atualização. Cada loja, cada geração e cada iniciado atribuem novas camadas de significado aos símbolos, mantendo-os vivos e pertinentes. Dessa forma, o simbolismo do aprendiz continua a cumprir sua função original: ser guia para a formação moral e espiritual do homem, em harmonia com as tradições maçônicas universais e com as demandas da sociedade contemporânea (SOUZA *et al.*, 2024).

FORMAÇÃO MORAL E ÉTICA NO PROCESSO INICIÁTICO

O processo iniciático na maçonaria tem como uma de suas principais finalidades a formação moral do indivíduo. Desde o primeiro contato do aprendiz com os símbolos e rituais, o iniciado é conduzido a refletir sobre sua conduta, suas virtudes e seus defeitos. Essa vivência busca despertar a consciência de que o ser humano é uma “obra inacabada”, que deve ser continuamente lapidada em direção a um ideal de retidão. Assim, a iniciação não se limita a um

ato cerimonial, mas inaugura um caminho pedagógico que valoriza a prática cotidiana da ética (SOUSA *et al.*, 2024).

A ética maçônica é construída a partir de valores universais como liberdade, igualdade e fraternidade, os quais são transmitidos de forma simbólica e ritualística. Esses princípios não são apenas ensinados, mas vivenciados em loja, criando um espaço de exercício coletivo da moralidade. O convívio entre irmãos, pautado na tolerância e no respeito mútuo, funciona como um laboratório de cidadania, no qual o aprendiz aprende a aplicar no cotidiano os valores que sustentam a vida maçônica (MARTINS; DOS SANTOS; SIMÕES, 2022).

Outro aspecto fundamental do processo iniciático é a ênfase na responsabilidade individual. O maçom é convidado a assumir compromisso consigo mesmo e com a sociedade, colocando em prática os ensinamentos recebidos. Essa dimensão ética reforça a noção de que a verdadeira transformação não se dá apenas no templo, mas sobretudo nas ações que o iniciado realiza no mundo profano. Dessa forma, a iniciação moraliza não apenas o comportamento pessoal, mas também a postura social do indivíduo (SOUSA *et al.*, 2024).

Por fim, a formação moral e ética promovida pela maçonaria contribui para a construção de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a coletividade. O iniciado é estimulado a exercer liderança responsável, agir com justiça e atuar em prol do bem comum. Nesse sentido, o processo iniciático cumpre uma função social relevante: formar sujeitos capazes de unir tradição e modernidade, espiritualidade e ação social, mantendo vivos os princípios que fundamentam a ordem e fortalecem sua presença na sociedade contemporânea (DA SILVA ANCHIETA, 2025). 5

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, com delineamento descritivo-exploratório, desenvolvida em uma loja maçônica localizada no sertão pernambucano. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico elaborado pelos pesquisadores e aplicado via *Google Forms*.

A escolha da amostra foi feita por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse dos participantes, todos maiores de 18 anos e que assinarem o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de um questionário eletrônico elaborado no *Google Forms*. O link do formulário foi enviado aos participantes por aplicativo de mensagens, mediante convite individual e explicação prévia sobre os objetivos da pesquisa.

Ressalta-se que o número de participantes da pesquisa corresponde ao quantitativo de maçons regularmente vinculados à loja no momento da coleta de dados, realizada em data específica. Considera-se que esse número é dinâmico, uma vez que a maçonaria se caracteriza por processos contínuos de iniciação de novos membros, bem como pela possibilidade de irregularidade temporária de maçons previamente iniciados, em função de fatores administrativos ou pessoais. Dessa forma, a amostra reflete a composição ativa da loja no período da coleta, podendo sofrer alterações ao longo do tempo, sem prejuízo para os objetivos e a validade do estudo.

O questionário conteve perguntas fechadas, organizadas em escala *Likert* de cinco pontos, que permitiram aos participantes descrever suas percepções sobre o grau de aprendiz maçom. Antes do acesso às perguntas, o participante visualizou o RCLE no próprio formulário, onde assinalou a opção “Li e concordo em participar voluntariamente desta pesquisa” para prosseguir.

Na parte 1 do questionário, foram buscadas informações sobre os dados sociodemográficos, idade, grau atual (aprendiz, companheiro ou mestre), tempo de filiação maçônica e escolaridade.

Na parte 2, foram feitas perguntas fechadas, organizadas em escala *Likert* de cinco pontos, sendo feitas as seguintes perguntas: O simbolismo do grau de aprendiz foi claramente explicado em minha loja? Os ensinamentos do grau de aprendiz contribuíram para o meu crescimento pessoal? O ritual do grau de aprendiz reforça valores éticos e morais? Os símbolos (pedra bruta, malhete, cinzel etc.) são aplicáveis à vida cotidiana? O silêncio exigido ao aprendiz favorece a reflexão e o aprendizado? O convívio com irmãos mais experientes fortalece a minha formação maçônica? A posição do aprendiz na coluna do norte é significativa e compreendida pelos iniciados? Os ensinamentos do grau de aprendiz influenciam positivamente minhas relações sociais fora da loja? A loja promove um ambiente de fraternidade que auxilia na minha evolução pessoal? Considero o processo formativo do grau de aprendiz satisfatório?

Os dados foram coletados automaticamente pelo sistema *Google Forms* e armazenados de forma segura, acessíveis apenas ao pesquisador responsável. Não foram solicitadas informações que permitiriam a identificação pessoal dos participantes. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, encontrando-se em apreciação ética na Plataforma Brasil (CAAE nº 92569325.6.0000.8267). Todos os dados foram analisados de forma agregada e anônima, respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa apresentou riscos mínimos, uma vez que consistiu apenas na aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas. Os possíveis riscos estavam relacionados a: desconforto emocional ou reflexivo, caso o participante se sentisse constrangido ao responder sobre sua vivência maçônica; quebra de sigilo ou anonimato, caso dados pessoais fossem identificados indevidamente.

Para minimizar esses riscos, foram garantidos: anonimato dos participantes, sem coleta de nomes ou dados identificadores, armazenamento seguro das informações em arquivos protegidos por senha, e também, possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo ao participante.

Dentre os benefícios da pesquisa, dividimos em benefícios para os participantes, para a instituição maçônica e para a comunidade científica. Para os participantes: oportunidade de refletirem sobre sua trajetória no grau de aprendiz e sobre a importância dos ensinamentos maçônicos em sua vida pessoal, social e comunitária. Para a instituição maçônica: contribuição para o fortalecimento do processo formativo, permitindo identificar aspectos valorizados e pontos que podem ser aprimorados na vivência do aprendiz, e, para a comunidade científica: ampliação do conhecimento acadêmico sobre sociedades iniciáticas, simbolismo e cultura maçônica, com enfoque regional em Ouricuri-PE.

As respostas obtidas nas questões fechadas foram tratadas por meio de estatística descritiva, utilizando medidas de frequência absoluta e relativa, médias e porcentagens, permitindo identificar padrões gerais de percepção dos participantes. Esses dados foram organizados em planilhas eletrônicas exportadas diretamente do *Google Forms*, assegurando precisão e rastreabilidade das informações, assim formando o processo de análise de dados do estudo.

Ao final, foi realizada a triangulação dos dados, integrando os resultados quantitativos para ampliar a consistência interpretativa e favorecer uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. Todas as etapas seguiram rigor metodológico e critérios de validade interna próprios das Ciências Humanas e Sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário eletrônico foram organizados e analisados de forma categorial, considerando a natureza mista dos dados coletados. Inicialmente, os achados foram agrupados em categorias analíticas, definidas a partir dos eixos temáticos do instrumento de pesquisa e das respostas fornecidas pelos participantes. Essa

estratégia permitiu uma apresentação sistematizada dos dados, favorecendo a compreensão dos aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à vivência e à percepção do grau de aprendiz maçom.

Ao todo, 22 participantes responderam ao questionário eletrônico. Destaca-se que, embora a loja possua outros membros regularmente filiados, seis maçons encontravam-se regulares, porém afastados das reuniões no período da coleta, não participando do estudo. Dessa forma, a população efetivamente analisada foi composta por 22 participantes.

A seguir, os resultados são apresentados por categoria, destacando-se os principais padrões de resposta, frequências e sentidos atribuídos pelos participantes aos símbolos, valores e ensinamentos do grau de aprendiz.

Dados Sociodemográficos dos Participantes

A caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, pode ser demonstrado na tabela 01.

Tabela 01: caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.

Variável	Categoria	N (participantes)	Porcentagem
Idade	Até 30 anos	2	9,1%
	31–40 anos	9	40,9%
	41–50 anos	8	36,4%
	Acima de 50 anos	3	13,6%
grau maçônico atual	aprendiz	2	9,1%
	Companheiro	6	27,3%
	mestre	14	63,6%
Tempo de filiação maçônica	Até 2 anos	10	45,5%
	3–5 anos	2	9,1%
	Acima de 5 anos	10	45,5%
Escolaridade	Ensino médio	5	22,7%
	Ensino superior	7	31,8%
	Pós-graduação	9	40,9%
	Mestrado	1	4,5%
	Doutorado	0	0,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Quanto à faixa etária, observou-se predominância de participantes entre 31 e 40 anos (40,9%), seguida pelo grupo de 41 a 50 anos (36,4%), indicando um perfil majoritariamente adulto e em fase produtiva. As faixas de até 30 anos (9,1%) e acima de 50 anos (13,6%) apresentaram menor representatividade.

Em relação ao grau maçônico atual, a maioria dos respondentes encontra-se no grau de mestre (63,6%), seguido pelos companheiros (27,3%) e aprendizes (9,1%), o que evidencia maior participação de membros com trajetória maçônica mais consolidada. No que se refere ao tempo de filiação maçônica, observou-se distribuição equilibrada entre participantes com até dois anos de filiação (45,5%) e aqueles com mais de cinco anos (45,5%), enquanto o grupo com três a cinco anos apresentou menor frequência (9,1%). Esse dado reforça a coexistência de membros em fases iniciais e avançadas da vivência maçônica.

Quanto à escolaridade, predominou o nível de pós-graduação (40,9%), seguido por ensino superior completo (31,8%) e ensino médio (22,7%), com apenas um participante possuindo mestrado (4,5%) e nenhum com doutorado. Tal perfil reforça o caráter intelectual e reflexivo do grupo investigado.

De acordo com Amaral (2017) e Francisco (2022) a predominância de participantes entre 31 e 50 anos sugere um perfil de participação associado à fase adulta e à maior estabilidade social, o que é coerente com a compreensão da maçonaria como espaço de sociabilidade e construção de vínculos entre pares, frequentemente delimitado por critérios sociais e culturais. Estudos historiográficos e sociológicos descrevem a maçonaria como ambiente de sociabilidade seletiva e de produção de capital social, o que ajuda a explicar a concentração de participantes em faixas etárias economicamente ativas,

Segundo Francisco (2022) e Silva (2018), informam em seus estudos que quanto ao grau maçônico, a maior participação de mestres pode estar relacionada ao fato de que membros com maior tempo de trajetória institucional tendem a apresentar maior engajamento em atividades formais da loja e em iniciativas de registro/produção de conhecimento sobre a própria instituição, o que pode favorecer a adesão a pesquisas acadêmicas. Esse padrão também é compatível com a literatura que discute a maçonaria como campo de sociabilidade e identidade, no qual a permanência e a progressão nos graus se conectam a redes e compromissos institucionais mais consolidados.

O achado de tempo de filiação com distribuição relevante entre membros com até 2 anos e acima de 5 anos sugere coexistência de perfis distintos na loja, iniciados recentes e membros com experiência mais longa. De acordo com Silva, Bontempi e Júnior (2018), esse tipo de composição é descrito em estudos que analisam a dinâmica de sociabilidade e identidade maçônica, indicando que a instituição opera como espaço de circulação de valores e narrativas compartilhadas, combinando socialização de novos membros e manutenção de tradições por integrantes mais antigos

A predominância de escolaridade elevada (ensino superior/pós-graduação) está em consonância com as pesquisas de Silva (2024) e Valenciano (2024), que apontam relações históricas entre maçonaria, circulação de ideias, práticas educativas e participação intelectual em diferentes períodos do Brasil. Embora seu estudo seja contemporâneo e local, a literatura mostra que a maçonaria frequentemente aparece vinculada a ambientes de debate e formação, o que pode contribuir para a presença de participantes com maior escolarização e interesse em pesquisas de natureza reflexiva e simbólica.

De modo geral, os dados sociodemográficos encontrados neste estudo corroboram achados de pesquisas anteriores, reforçando a compreensão da maçonaria como uma instituição composta majoritariamente por adultos com elevada escolaridade, inseridos em diferentes momentos da trajetória iniciática. Esse perfil fornece base consistente para a análise dos eixos subsequentes, especialmente aqueles relacionados à percepção do simbolismo do grau de aprendiz e à formação moral e ética promovida pela ordem.

Percepção sobre o simbolismo e os ensinamentos do grau de aprendiz maçom

A Tabela 02 apresenta os resultados referentes à primeira questão desse eixo temático, que buscou analisar a percepção dos participantes quanto à clareza da explicação do simbolismo do grau de aprendiz no contexto da loja. Essa questão é fundamental para compreender o nível de entendimento inicial dos elementos simbólicos que estruturam o processo formativo, servindo como base para as análises subsequentes sobre os impactos pedagógicos e éticos do grau.

10

Tabela 02: Percepção dos participantes quanto à clareza da explicação do simbolismo do grau de aprendiz.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	3	13,6%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	6	27,3%
Concordo totalmente	12	54,5%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes percebe o simbolismo do grau de aprendiz como claramente explicado em sua loja. Observa-se que 81,8% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (54,5%) ou concordo parcialmente (27,3%), evidenciando predominância de avaliações positivas quanto à clareza da transmissão simbólica.

Por outro lado, 18,1% dos participantes manifestaram algum grau de discordância, sendo 13,6% discordo parcialmente e 4,5% discordo totalmente. Não houve respostas na categoria nem concordo, nem discordo, o que indica posicionamentos definidos dos respondentes frente à questão apresentada.

Segundo Dachez (2016) e Castellani (2018), o grau de aprendiz representa a base pedagógica da maçonaria, sendo responsável por introduzir o iniciado à linguagem simbólica e aos valores fundamentais da ordem. Nesse sentido, a elevada concordância dos participantes quanto à clareza da explicação do simbolismo sugere que a loja investigada tem cumprido adequadamente sua função formativa inicial, alinhando-se ao caráter educativo e iniciático descrito pela literatura.

Conforme Wirth (2017), o simbolismo maçônico não se destina a uma compreensão imediata e literal, mas a um processo gradual de assimilação, no qual o iniciado é conduzido à reflexão contínua a partir da vivência ritualística. Assim, a percepção de clareza relatada pelos participantes pode ser compreendida como uma orientação inicial satisfatória, que possibilita ao aprendiz iniciar sua trajetória interpretativa, sem esgotar o conteúdo simbólico que se aprofunda ao longo do percurso maçônico.

De acordo com Eliade (2018), em sociedades iniciáticas o simbolismo deve ser compreendido como uma experiência vivida, na qual o significado emerge progressivamente por meio da prática, do silêncio e da interiorização dos ritos. Dessa forma, os resultados obtidos corroboram a ideia de que a clareza da explicação simbólica não elimina a necessidade de aprofundamento contínuo, sendo parte integrante do próprio método iniciático.

A próxima questão buscou investigar a percepção dos participantes acerca da contribuição dos ensinamentos do grau de aprendiz para o crescimento pessoal. Essa dimensão é central para compreender o caráter formativo do processo iniciático, uma vez que permite avaliar em que medida os conteúdos simbólicos e pedagógicos trabalhados no grau são internalizados e percebidos como relevantes para o desenvolvimento individual dos maçons. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão, organizados em forma de tabela.

Tabela 03: Percepção dos participantes sobre a contribuição do grau de aprendiz para o crescimento pessoal.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	0	0,0%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	0	0,0%
Concordo totalmente	21	95,5%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados evidenciam elevada concordância quanto à contribuição dos ensinamentos do grau de aprendiz para o crescimento pessoal dos participantes. Observa-se que 95,5% dos respondentes assinalaram a opção concordo totalmente, enquanto 4,5% indicaram discordo totalmente. Não foram registradas respostas nas categorias intermediárias, o que demonstra posicionamento fortemente definido por parte dos participantes.

Esses dados indicam que os ensinamentos transmitidos no grau de aprendiz são amplamente percebidos como relevantes para o desenvolvimento pessoal, reforçando o caráter formativo dessa etapa do processo iniciático.

Castellani (2018) em seu estudo afirma que a formação maçônica não se limita à transmissão de conteúdos simbólicos, mas propõe uma pedagogia voltada ao aperfeiçoamento do caráter e à construção de valores éticos aplicáveis à vida cotidiana. Nesse sentido, o elevado índice de concordância total sugere que os ensinamentos do grau de aprendiz são internalizados como instrumentos práticos de desenvolvimento humano, indo além do espaço ritualístico.

Para Wirth (2017), o simbolismo maçônico atua como um meio de autoconhecimento, no qual o iniciado é convidado a refletir continuamente sobre suas atitudes, virtudes e limitações. Os resultados deste estudo corroboram essa abordagem, ao evidenciar que os participantes associam o grau de aprendiz a um processo efetivo de crescimento pessoal, reforçando o papel do simbolismo como ferramenta educativa.

Conforme Eliade (2018), nos ritos iniciáticos o verdadeiro aprendizado ocorre pela experiência vivida, e não apenas pela instrução formal. Assim, a unanimidade quase absoluta das respostas positivas pode ser compreendida como reflexo da vivência simbólica do grau de aprendiz, que promove transformações subjetivas progressivas no indivíduo.

Por fim, à luz de Guimarães (2021), processos educativos de natureza simbólica tendem a produzir impactos duradouros quando estão associados à reflexão ética e à prática social. Dessa forma, os achados desta pesquisa reforçam a compreensão de que o grau de aprendiz desempenha papel central no desenvolvimento pessoal dos maçons, funcionando como etapa estruturante da formação moral e filosófica proposta pela ordem.

A terceira questão teve como finalidade avaliar a percepção dos participantes sobre o papel do ritual do grau de aprendiz na consolidação de princípios formativos. Esta pergunta buscou identificar o nível de concordância dos respondentes quanto à sua contribuição para a orientação da conduta e da reflexão moral. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão, organizados em forma de tabela.

Tabela 04: Percepção dos participantes sobre o reforço de valores éticos e morais do grau de aprendiz.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	0	0,0%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	0	0,0%
Concordo totalmente	21	95,5%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados demonstram ampla concordância dos participantes quanto ao papel do ritual do grau de aprendiz no reforço de valores éticos e morais. Observa-se que 95,5% dos respondentes assinalaram a opção concordo totalmente, enquanto 4,5% indicaram discordo totalmente. Não foram registradas respostas nas categorias intermediárias, o que evidencia posicionamentos claros e consistentes em relação à questão investigada.

Esses achados indicam que o ritual do grau de aprendiz é amplamente percebido como um instrumento efetivo de fortalecimento ético e moral, corroborando sua função formativa no processo iniciático maçônico.

De acordo com Morel (2017), os rituais iniciáticos cumprem a função de estruturar valores morais por meio de experiências simbólicas que transcendem a instrução verbal, atuando diretamente na formação do comportamento e da identidade do iniciado. Nesse sentido, a elevada concordância observada nesta pesquisa sugere que o ritual do grau de aprendiz

é percebido como um mecanismo efetivo de internalização de valores éticos, confirmado sua relevância no processo formativo maçônico.

À luz de Durkheim (2018), os rituais possuem a capacidade de reforçar a coesão social e os valores morais de uma comunidade, ao criar momentos de intensidade simbólica que reafirmam normas e ideais comuns. Aplicando essa perspectiva aos resultados do estudo, observa-se que o ritual do grau de aprendiz é reconhecido pelos participantes como um elemento que fortalece valores éticos compartilhados, contribuindo para a construção de uma identidade moral coletiva dentro da loja.

Por fim, conforme Souza e Silva (2021), processos educativos baseados em simbolismo e rituais tendem a produzir impactos éticos mais duradouros quando associados à vivência coletiva e à reflexão individual contínua. Dessa forma, os achados desta pesquisa reforçam a compreensão de que o ritual do grau de aprendiz atua como instrumento central na formação moral do maçom, corroborando abordagens contemporâneas da educação simbólica e ritualística.

A quarta questão buscou analisar a percepção dos participantes acerca da aplicabilidade prática dos símbolos do grau de aprendiz na vida cotidiana. Essa dimensão é relevante por permitir compreender se os elementos simbólicos trabalhados no processo iniciático ultrapassam o espaço ritualístico, sendo interpretados como instrumentos de reflexão e orientação para atitudes e comportamentos no cotidiano social e pessoal. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

14

Tabela 05: Percepção dos participantes sobre a aplicabilidade dos símbolos do grau de aprendiz na vida cotidiana.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	0	0,0%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	2	9,1%
Concordo totalmente	19	86,4%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes reconhecem a aplicabilidade dos símbolos do grau de aprendiz na vida cotidiana. Observa-se que 95,5% dos respondentes

assinalaram as opções concordo totalmente (86,4%) ou concordo parcialmente (9,1%), evidenciando forte concordância quanto à utilização prática dos símbolos como instrumentos de reflexão e orientação pessoal.

Apenas 4,5% dos participantes indicaram discordo totalmente, não havendo respostas nas categorias discordo parcialmente ou nem concordo, nem discordo. Esses dados revelam posicionamentos predominantemente positivos e bem definidos quanto à relevância prática dos símbolos trabalhados no grau de aprendiz.

De acordo com Wirth (2017), os símbolos maçônicos são concebidos como ferramentas pedagógicas destinadas a orientar o aperfeiçoamento moral e intelectual do indivíduo, devendo ser constantemente reinterpretados e aplicados à vida prática. Os resultados desta pesquisa corroboram essa perspectiva ao indicar que a ampla maioria dos participantes percebe os símbolos do grau de aprendiz como aplicáveis ao cotidiano, funcionando como referências para atitudes e decisões pessoais.

Bourdieu (2019) em seus estudos afirma que sistemas simbólicos possuem a capacidade de moldar disposições práticas, influenciando comportamentos e formas de percepção da realidade. Nesse sentido, a elevada concordância observada sugere que os símbolos trabalhados no processo iniciático são incorporados como esquemas interpretativos que orientam ações no cotidiano social, reforçando seu caráter formativo.

15

Turner (2019) demonstra que os símbolos associados a rituais iniciáticos extrapolam o momento ritual e passam a integrar a experiência diária do iniciado, atuando como marcadores de transformação pessoal. Assim, a percepção positiva dos participantes pode ser compreendida como reflexo da interiorização simbólica promovida pelo grau de aprendiz, na qual instrumentos como a pedra bruta, o malhete e o cinzel são ressignificados como metáforas de autoconstrução contínua.

Conforme Souza e Silva (2021), práticas educativas baseadas em simbolismo tendem a gerar maior impacto quando seus significados são transpostos para a vida cotidiana, permitindo que o indivíduo reflita criticamente sobre suas ações e responsabilidades sociais. Os achados deste estudo reforçam essa abordagem ao demonstrar que os símbolos do grau de aprendiz são amplamente percebidos como aplicáveis à realidade diária dos participantes.

Por fim, na perspectiva de Eliade (2018), o simbolismo atua como mediador entre o plano ritual e a experiência concreta, possibilitando que valores e princípios adquiridos em contextos iniciáticos sejam vivenciados no cotidiano. Dessa forma, os resultados indicam que os símbolos

do grau de aprendiz cumprem sua função educativa ao promover reflexões práticas e contínuas sobre o aperfeiçoamento pessoal e moral.

A próxima questão buscou analisar a percepção dos participantes acerca do papel do silêncio exigido ao aprendiz no processo formativo, especialmente no que se refere à promoção da reflexão e do aprendizado. O silêncio constitui um dos elementos simbólicos centrais do grau de aprendiz, sendo compreendido como instrumento pedagógico que estimula a observação, a interiorização e a construção gradual do conhecimento. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

Tabela 06: Percepção dos participantes sobre a contribuição do silêncio do aprendiz para a reflexão e o aprendizado.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	3	13,6%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	2	9,1%
Concordo totalmente	16	72,7%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

16

Os resultados indicam que a maioria dos participantes reconhece que o silêncio exigido ao aprendiz favorece a reflexão e o aprendizado. Observa-se que 81,8% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (72,7%) ou concordo parcialmente (9,1%), evidenciando percepção predominantemente positiva quanto à função formativa do silêncio no processo iniciático.

Por outro lado, 18,1% dos participantes manifestaram algum grau de discordância, sendo 13,6% discordo parcialmente e *4,5% discordo totalmente. Não houve respostas na categoria nem concordo, nem discordo, indicando posicionamentos definidos quanto ao tema investigado.

Na perspectiva de Turner (2019), o silêncio presente nos ritos de passagem contribui para a fase liminar da experiência iniciática, na qual o indivíduo se encontra em estado de observação e aprendizado intensificado. Assim, a elevada concordância observada pode ser compreendida como reflexo do caráter pedagógico do silêncio, que estimula a escuta atenta e a construção gradual do saber.

Conforme Bachelard (2016), o aprendizado simbólico exige momentos de recolhimento e contemplação, nos quais o sujeito se afasta da ação imediata para favorecer a reflexão profunda. Nesse sentido, o silêncio atribuído ao aprendiz pode ser interpretado como condição favorável ao desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência moral, aspectos destacados pelos participantes da pesquisa.

Em consonância com Foucault (2014), práticas disciplinares que regulam a fala e a escuta possuem função educativa, ao orientar comportamentos e estimular a autovigilância reflexiva. Os dados deste estudo reforçam essa abordagem, ao indicar que o silêncio não é percebido como mera restrição, mas como recurso pedagógico voltado ao aprendizado e à formação pessoal.

Por fim, à luz das contribuições de Larrosa (2017), o silêncio pode ser compreendido como espaço de experiência, no qual o aprendizado se constrói a partir da escuta, da observação e da reflexão sobre si mesmo. Dessa forma, os achados sugerem que o silêncio exigido ao aprendiz desempenha papel relevante no processo iniciático, ainda que sua assimilação possa variar conforme a trajetória individual de cada participante.

A sexta questão teve como objetivo analisar a percepção dos participantes acerca da influência do convívio com irmãos mais experientes no fortalecimento da formação maçônica. Essa dimensão é relevante por considerar o caráter coletivo e intergeracional da maçonaria, na qual a transmissão de valores, práticas e conhecimentos ocorre, em grande medida, por meio da convivência, da observação e do exemplo. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

17

Tabela 07: Percepção dos participantes sobre a contribuição do convívio com irmãos mais experientes para a formação maçônica.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	0	0,0%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	2	9,1%
Concordo totalmente	19	86,4%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados demonstram que a maioria dos participantes reconhece que o convívio com irmãos mais experientes fortalece a formação maçônica. Observa-se que 95,5% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (86,4%) ou concordo parcialmente (9,1%), evidenciando elevada concordância quanto à relevância da convivência intergeracional no processo formativo.

Apenas 4,5% dos participantes indicaram discordo totalmente, não havendo respostas nas categorias discordo parcialmente ou nem concordo, nem discordo. Esses dados revelam percepção amplamente positiva sobre o papel dos irmãos mais experientes na orientação e no aprendizado dos membros em formação.

De acordo com Lave e Wenger (2016), os processos de aprendizagem em comunidades de prática ocorrem principalmente por meio da participação gradual e da interação com membros mais experientes, que atuam como referências de comportamento e conhecimento. À luz dessa abordagem, os resultados obtidos sugerem que o convívio com irmãos mais experientes desempenha papel central na formação maçônica, favorecendo a internalização de valores e práticas institucionais.

Na perspectiva de Freire (2019), o aprendizado se constrói de forma dialógica e coletiva, sendo o encontro entre sujeitos de diferentes níveis de experiência um elemento fundamental do processo educativo. Assim, a elevada concordância observada pode ser compreendida como reflexo de uma formação baseada no diálogo, na escuta e na troca de experiências entre irmãos.

Em consonância com Bourdieu (2019), a convivência em espaços sociais estruturados favorece a incorporação de disposições e valores compartilhados, os quais são transmitidos de forma implícita por meio das relações cotidianas. Os dados desta pesquisa reforçam essa compreensão ao indicar que a formação maçônica é percebida como resultado não apenas de rituais e símbolos, mas também da convivência contínua com membros mais experientes.

Por fim, à luz das contribuições de Nogueira e Silva (2020), processos formativos baseados na experiência coletiva tendem a produzir aprendizagens mais significativas quando sustentados por vínculos de pertencimento e reconhecimento mútuo. Dessa forma, os achados sugerem que o convívio com irmãos mais experientes constitui elemento estruturante da formação maçônica, reforçando sua dimensão educativa, ética e social.

A sétima questão buscou analisar a percepção dos participantes acerca do significado e da compreensão simbólica da posição do aprendiz na coluna do norte. Essa posição possui relevância no processo iniciático por estar associada a elementos simbólicos como limitação,

aprendizado progressivo e busca pela luz do conhecimento. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

Tabela 08: Percepção dos participantes sobre o significado e a compreensão da posição do aprendiz na coluna do norte.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5
Discordo parcialmente	3	13,6
Nem concordo, nem discordo	1	4,5
Concordo parcialmente	6	27,3
Concordo totalmente	11	50,0
Total	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes reconhece a significância simbólica da posição do aprendiz na coluna do norte, bem como sua compreensão no contexto iniciático. Observa-se que 77,3% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (50,0%) ou concordo parcialmente (27,3%), evidenciando percepção predominantemente positiva quanto ao significado dessa posição ritualística.

Entretanto, 18,1% dos participantes manifestaram algum grau de discordância (discordo parcialmente ou discordo totalmente), e 4,5% posicionaram-se de forma neutra. Esses dados sugerem que, embora majoritariamente compreendida, a simbologia da coluna do norte pode apresentar variações interpretativas entre os iniciados.

De acordo com Wirth (2017), a disposição espacial nos rituais iniciáticos não é aleatória, mas carrega significados pedagógicos destinados a orientar o aprendizado simbólico do iniciado. À luz dessa compreensão, os resultados obtidos indicam que a posição do aprendiz na coluna do norte é percebida, pela maioria dos participantes, como elemento significativo no processo formativo.

Conforme Durkheim (2018), símbolos e disposições rituais reforçam valores coletivos ao atribuírem significados compartilhados aos elementos do rito. Nesse sentido, a percepção positiva dos participantes sugere que a posição do aprendiz é compreendida como parte integrante da identidade coletiva e do processo de socialização simbólica na maçonaria.

Em consonância com Turner (2019), ritos de passagem envolvem posições liminares que expressam transição, aprendizado e transformação. A posição do aprendiz na coluna do norte pode ser entendida como uma dessas condições liminares, nas quais o iniciado reconhece seu lugar provisório no processo de formação, o que favorece a internalização gradual dos valores simbólicos.

Por fim, à luz das contribuições de Bourdieu (2019), a assimilação de símbolos depende da trajetória individual e do capital simbólico acumulado pelos sujeitos. Dessa forma, as respostas discordantes e neutras observadas podem refletir diferenças de vivência, tempo de filiação ou aprofundamento simbólico, indicando a necessidade de acompanhamento pedagógico contínuo para ampliar a compreensão dessa simbologia entre os iniciados.

A oitava questão teve como objetivo analisar se os ensinamentos do grau de aprendiz extrapolam o espaço ritualístico, influenciando positivamente as relações sociais dos iniciados fora da loja. Essa dimensão é fundamental para compreender o alcance social da formação maçônica, avaliando se os valores simbólicos e éticos trabalhados no processo iniciático são incorporados ao convívio familiar, profissional e comunitário. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

20

Tabela 09: Percepção dos participantes sobre a influencia dos ensinamentos do grau de aprendiz sobre as relações sociais.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	0	0,0%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	1	4,5%
Concordo totalmente	20	90,9%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados demonstram que a ampla maioria dos participantes percebe que os ensinamentos do grau de aprendiz influenciam positivamente suas relações sociais fora da loja.

Observa-se que 95,4% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (90,9%) ou concordo parcialmente (4,5%), indicando forte percepção de impacto social positivo decorrente da formação iniciática.

Apenas 4,5% dos participantes indicaram discordo totalmente, não havendo respostas nas categorias discordo parcialmente ou nem concordo, nem discordo. Esses dados evidenciam consenso significativo quanto à capacidade dos ensinamentos do grau de aprendiz de promover atitudes e comportamentos socialmente positivos no cotidiano.

De acordo com Putnam (2018), práticas associativas baseadas em valores compartilhados tendem a fortalecer o capital social dos indivíduos, refletindo positivamente em suas relações interpessoais. À luz dessa abordagem, os resultados indicam que os ensinamentos do grau de aprendiz contribuem para o desenvolvimento de relações sociais mais éticas, respeitosas e cooperativas fora da loja.

Na perspectiva de Giddens (2019), processos formativos que enfatizam a reflexividade moral favorecem a reorganização das práticas sociais cotidianas. Assim, a elevada concordância observada sugere que os iniciados percebem os ensinamentos simbólicos do grau de aprendiz influenciam positivamente suas interações sociais.

Conforme Habermas (2018), valores éticos internalizados em espaços formativos tendem a se manifestar na esfera pública por meio de ações comunicativas pautadas no respeito e no diálogo. Nesse sentido, os achados deste estudo reforçam a compreensão de que a formação maçônica inicial contribui para relações sociais mais equilibradas e fundamentadas em princípios morais compartilhados.

Por fim, à luz das contribuições de Sennett (2019), a formação do caráter ocorre por meio da prática contínua de valores no cotidiano social. Dessa forma, a percepção amplamente positiva dos participantes indica que os ensinamentos do grau de aprendiz são vivenciados como elementos concretos de orientação ética, influenciando a qualidade das relações sociais fora da loja.

A nona questão teve como objetivo analisar a percepção dos participantes acerca do ambiente de fraternidade promovido pela loja e sua contribuição para a evolução pessoal dos iniciados. A fraternidade constitui um dos pilares centrais da maçonaria, sendo compreendida como elemento fundamental para o fortalecimento dos vínculos, da cooperação e do desenvolvimento humano no contexto coletivo. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

Tabela 10: Percepção dos participantes sobre o ambiente de fraternidade da loja e sua contribuição para a evolução pessoal.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	1	4,5%
Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
Concordo parcialmente	4	18,2%
Concordo totalmente	17	77,3%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes reconhece que a loja promove um ambiente de fraternidade que auxilia na evolução pessoal. Observa-se que 95,5% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (77,3%) ou concordo parcialmente (18,2%), evidenciando percepção amplamente positiva quanto ao papel do ambiente fraterno no processo formativo.

Apenas 9,0% dos participantes manifestaram algum grau de discordância (discordo totalmente ou discordo parcialmente), não havendo respostas na categoria nem concordo, nem discordo. Esses dados sugerem que, embora a fraternidade seja amplamente reconhecida, sua vivência pode variar conforme experiências individuais no interior da loja.

Putnam (2018) relata que em ambientes associativos, baseados em confiança, cooperação e pertencimento é favorecido o desenvolvimento social e o crescimento pessoal dos indivíduos. À luz dessa abordagem, os resultados indicam que o ambiente fraterno da loja é percebido como espaço propício à evolução pessoal, fortalecendo conexões e estimulando atitudes colaborativas.

Na perspectiva de Sennett (2019), relações sociais fundamentadas no respeito mútuo e na cooperação contribuem para a formação do caráter e para o amadurecimento pessoal. Assim, a elevada concordância observada pode ser compreendida como reflexo de um ambiente institucional que valoriza a fraternidade como princípio organizador das relações internas.

Conforme Bauman (2017), em sociedades marcadas pela fragilidade dos vínculos sociais, espaços que promovem relações solidárias assumem papel relevante na construção de identidades mais estáveis e responsáveis. Os achados desta pesquisa sugerem que a loja funciona como um desses espaços, oferecendo suporte simbólico e social para a evolução pessoal dos iniciados.

Em consonância com Durkheim (2018), a coesão social é fortalecida quando os indivíduos compartilham valores e experiências coletivas, o que contribui para a internalização

de normas morais e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a fraternidade vivenciada na loja pode ser interpretada como elemento central do processo formativo maçônico.

Por fim, à luz das contribuições de Giddens (2019), contextos sociais que favorecem a reflexividade e a interação contínua possibilitam maior desenvolvimento pessoal e moral. Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a compreensão de que o ambiente fraterno promovido pela loja atua como fator relevante na evolução pessoal dos participantes, integrando dimensões éticas, sociais e simbólicas da formação maçônica.

A décima questão buscou avaliar a satisfação dos participantes com o processo formativo do grau de aprendiz, considerando de forma integrada os aspectos simbólicos, éticos, ritualísticos e relacionais vivenciados ao longo dessa etapa iniciática. Essa análise é relevante por permitir uma apreciação global da eficácia formativa do grau, a partir da percepção direta dos iniciados. A seguir, apresentam-se os resultados quantitativos referentes a essa questão.

Tabela II: Percepção dos participantes sobre a satisfação com o processo formativo do grau de aprendiz.

Alternativa	n	%
Discordo totalmente	1	4,5%
Discordo parcialmente	0	0,0%
Nem concordo, nem discordo	1	4,5%
Concordo parcialmente	5	22,7%
Concordo totalmente	15	68,2%
Total	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

23

Os resultados indicam que a maioria dos participantes considera o processo formativo do grau de aprendiz satisfatório. Observa-se que 90,9% dos respondentes assinalaram as opções concordo totalmente (68,2%) ou concordo parcialmente (22,7%), evidenciando elevada aprovação em relação à formação oferecida nessa etapa iniciática.

Por outro lado, 9,0% dos participantes apresentaram posicionamento neutro ou discordante, sendo 4,5% nem concordo, nem discordo e 4,5% discordo totalmente. Esses dados sugerem que, embora amplamente satisfatório, o processo formativo pode apresentar pontos passíveis de aprimoramento, conforme as experiências individuais dos iniciados.

De acordo com Libâneo (2017), processos formativos são considerados satisfatórios quando articulam conteúdos, práticas e relações pedagógicas capazes de promover aprendizagem significativa e desenvolvimento pessoal. À luz dessa compreensão, a elevada

concordância observada indica que o processo formativo do grau de aprendiz é percebido como coerente e eficaz pelos participantes.

Na perspectiva de Charlot (2018), a satisfação com a formação está diretamente relacionada ao sentido que o aprendiz atribui ao que aprende e à forma como esse aprendizado dialoga com sua trajetória pessoal. Nesse sentido, os resultados sugerem que os ensinamentos simbólicos e éticos do grau de aprendiz são percebidos como dotados de significado, contribuindo para a avaliação positiva do processo formativo.

Conforme Sacristán (2019), processos educativos bem estruturados consideram tanto a organização institucional quanto as experiências subjetivas dos aprendizes. Assim, a predominância de respostas favoráveis indica que a formação oferecida no grau de aprendiz atende, em grande medida, às expectativas dos iniciados, ainda que existam percepções distintas entre os participantes.

Em consonância com Tardif (2017), a qualidade da formação também está associada às interações sociais e à mediação pedagógica vivenciada no processo educativo. Dessa forma, a satisfação expressa pelos participantes pode ser interpretada como reflexo de um ambiente formativo que integra simbolismo, convivência e orientação ética de maneira consistente.

Por fim, à luz das contribuições de Giddens (2019), a reflexividade presente em processos formativos contínuos favorece avaliações críticas e conscientes por parte dos sujeitos. Assim, os resultados obtidos reforçam a compreensão de que o processo formativo do grau de aprendiz é amplamente satisfatório, ao mesmo tempo em que aponta para a importância de ajustes e aprimoramentos contínuos no percurso iniciático.

24

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar quantitativamente a percepção dos membros de uma loja maçônica do sertão pernambucano acerca do processo formativo do grau de aprendiz. A análise dos dados permitiu identificar tendências e padrões de avaliação relacionados à clareza dos ensinamentos, à compreensão do simbolismo e à aplicabilidade dos conteúdos formativos na vida pessoal, social e profissional dos participantes.

Os resultados evidenciaram elevado nível de concordância quanto à importância do grau de aprendiz na formação inicial maçônica, especialmente no que se refere ao fortalecimento de valores éticos e morais, ao estímulo à reflexão e ao impacto positivo nas relações interpessoais. De modo geral, os participantes demonstraram percepção favorável quanto à estrutura

formativa do grau, indicando que os objetivos pedagógicos propostos são, em grande medida, alcançados no contexto investigado.

Observou-se ainda que o processo formativo do grau de aprendiz é compreendido como elemento estruturante da trajetória maçônica, contribuindo para o desenvolvimento do autocontrole, da disciplina e da responsabilidade social. Esses achados reforçam a relevância do grau de aprendiz como base para as etapas subsequentes da formação, destacando seu papel na consolidação dos princípios que orientam a vivência maçônica.

Como limitações do estudo, destaca-se o recorte institucional e temporal da amostra, uma vez que os dados refletem a composição ativa da loja no período específico da coleta. Assim, os resultados não devem ser generalizados para outras realidades sem cautela. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de lojas investigadas, bem como explorem análises comparativas entre diferentes contextos regionais e ritos, aprofundando a compreensão do processo formativo maçônico sob a perspectiva quantitativa.

Conclui-se que o grau de aprendiz desempenha papel central na formação maçônica inicial, sendo percebido de forma positiva pelos participantes quanto à sua contribuição para o desenvolvimento ético, moral e social. Espera-se que este estudo contribua para o avanço das investigações empíricas sobre a maçonaria, estimulando novas pesquisas quantitativas no campo das ciências sociais.

25

REFERÊNCIAS

- ADOUIM, Jorge. **grau do aprendiz e seus mistérios**. Editora Pensamento, 2021.
- AMARAL, G. L. **Os maçons e a modernização educativa no Brasil. História da Educação**, 2017. Disponível em: (SciELO). Acesso em: 16 dez. 2025.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do silêncio**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- CASTELLANI, José. **maçonaria e educação moral: fundamentos simbólicos do processo iniciático**. São Paulo: Madras, 2018.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- DA SILVA ANCHIETA, José. Os princípios filosóficos e a maçonaria: uma jornada rumo à sabedoria. **Revista Ciência & maçonaria**, v. II, n. 1, 2025.

- DA SILVA, Michel Goulart. **maçonaria no Brasil**. Paco Editorial, 2015.
- DACHEZ, Roger. **História da maçonaria**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- DE CAMARGO OLIVEIRA, Paulo Ferraz. O aprendiz como elemento de análise histórica sobre a maçonaria: mudanças e permanências. **Revista Ciência & maçonaria**, v. 3, n. 1, 2015.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2018.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- FACHIN, Luiz. **Virtude e verdade: graus simbólicos-Tomo I**. AGE, 2017.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FRANCISCO, R. R. **maçonaria: um lugar para a sociabilidade de homens**. 2020. Disponível em: (periódico/arquivo em PDF). Acesso em: 16 dez. 2025.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.
- GUIMARÃES, Leandro A. **Educação simbólica e formação ética nas sociedades iniciáticas**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 36, n. 105, 2021.
- JACOB, Margaret C. **The origins of freemasonry: facts and fictions**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2020.
-
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **aprendizagem situada: participação periférica legítima**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.
- MOREL, Marco. **Sociabilidades, rituais e política no Brasil do século XIX**. São Paulo: Alameda, 2017.
- NOGUEIRA, Maria A.; SILVA, Tomaz T. **Educação, cultura e socialização**. São Paulo: Cortez, 2020.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
- SILVA, Ivanilson Bezerra; BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. **Elite maçônica e as escolas da loja Sete de Setembro na revista A maçonaria no Estado de São Paulo (1912-1932)**. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 18, 2018. Disponível em: (SciELO). Acesso em: 16 dez. 2025.
- SOUZA, R. M.; SILVA, T. A. **Educação simbólica, ritual e formação ética**. *Educação & Sociedade*, v. 42, n. 155, 2021.
- TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 2019.



VALENCIANO, T. **A formação da maçonaria e sua forma de sociabilidade.** 2024. Disponível em: (PDF). Acesso em: 16 dez. 2025.

WIRTH, Oswald. **O simbolismo maçônico.** São Paulo: Pensamento, 2017.